



Educação

*Scientia Amazonia*, v. 11, n.3, E1-E13, 2022

Revista on-line <http://www.scientia-amazonia.org>

<https://doi.org/10.5281/zenodo.7504698> - ISSN:2238.1910

## Um olhar docente sobre o ensino remoto em tempo de pandemia em uma universidade no interior do Amazonas

Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi<sup>1</sup>, Thiago dos Santos Maciel<sup>1</sup>, Natháchila Corrêa Lima Chamy<sup>2</sup>, Otávio Augusto Capeloto<sup>1</sup>, Kemilla Sarmiento Rebelo<sup>1</sup>, Adriano Pereira Guilherme<sup>1</sup>.

### Resumo

**Introdução:** A paralização das aulas presenciais ocasionada pela pandemia do COVID-19 foi a alternativa utilizada para minimizar a proliferação do vírus nas universidades do Brasil. **Objetivo:** Este artigo visa conhecer os sentidos e significações dadas ao conjunto de percepções, sentimentos e vivências acerca da implementação das aulas remotas durante o período de pandemia do COVID-19 na perspectiva dos docentes de uma universidade pública no interior do Amazonas. **Metodologia:** Trata-se de uma metodologia integrativa exploratória em que se aplicou um formulário digital aos docentes, contendo questões fechadas e abertas, referentes às experiências e percepções relativas ao período especial denominado Ensino Remoto Emergencial (ERE). **Resultados:** A suspensão das aulas impactou diretamente a comunidade acadêmica e a maioria dos docentes (81,8%) declarou não se sentir adequadamente preparado com relação às questões pedagógicas e ao domínio dos recursos tecnológicos quando o ensino remoto foi aprovado na universidade. Dentre os entrevistados, 90,9% dos docentes relataram que participaram de cursos de capacitação promovidos pela própria instituição e houve preferência pela modalidade híbrida, principalmente para conteúdos teóricos. **Conclusão:** O uso das tecnologias digitais nas aulas foi um desafio, no entanto, os docentes reconhecem que foi um momento necessário para impedir a paralização total das atividades de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Amazônia. COVID-19.

**Professors overview about remote teaching during the pandemic time at university in the Amazon countryside: an overview. Introduction:** The interruption of pre-sential classes due to COVID-19 pandemic was the applied alternative to minimize the virus's spread at the Brazilian universities. **Objective:** This article aims to unravel the meaning and significance given to the set of perceptions, feelings, and experiences about the implementation of remote classes, during the COVID-19 pandemic from the perspective of professors from a public university located in Amazonas inland. **Methodology:** This work applies an exploratory integrative methodology in which a digital form was applied to teachers, containing closed and open questions, according to the perceptions and experiences relating to the special period called Emergencial Remote Teaching (ERT). **Results and Discussion:** The class cessation directly impacted the academic community

<sup>1</sup> Professor Adjunto do ISB-UFAM, Coari, Amazonas

<sup>2</sup> Psicóloga especialista, Coari, Amazonas



and the majority of the professors (81,8%) declared that they did not feel adequately prepared in relation to pedagogical issues and mastery of technological resources when the remote classes were approved at the university. Among the teachers interviewed, 90,9% related that they attended training courses promoted by the Federal University of Amazonas and there was a preference for the hybrid modality, mainly for theoretical contents. **Conclusion:** The use of digital technologies in classes was a challenge, however, the professors recognize that it was a necessary moment to prevent a total stoppage of the teaching activities.

**Keywords:** University Education; Amazonia, COVID-19.

### 1. Introdução

A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), teve o primeiro caso detectado na China, na cidade de Wuhan, no mês de dezembro de 2019 (ZHU *et al.* 2020). Com o decorrer do tempo, a doença apresentou diferentes epicentros até espalhar-se pelo mundo, chegando ao Brasil, onde tornou-se um grande desafio para os setores da saúde, economia e educação (BRASIL, 2020a, BRASIL, 2020b, BRASIL, 2020c).

Com o objetivo de minimizar os reflexos da pandemia nas instituições de ensino, medidas emergenciais de paralização das aulas presenciais foram realizadas para contenção do avanço da COVID-19 no Brasil (HOFFMANN *et al.*, 2020). Assim, a alternativa utilizada para minimizar os impactos gerados foi o ensino remoto (síncrono e assíncrono). Desde então, muito se tem discutido sobre as mudanças que ocorreram de forma repentina no cenário educacional, o que representou um grande desafio para professores e alunos.

Os caminhos traçados pelas instituições públicas e particulares, do ensino básico e superior, seguiram as normativas sugeridas pelas resoluções vigentes e tiveram que adaptar-se a essa nova realidade

(BRASIL, 2020a, BRASIL, 2020b, BRASIL, 2020c; BRASIL, 2021). Nesse sentido, as ferramentas digitais foram os principais recursos utilizados durante essa inédita realidade. As plataformas de ambientes virtuais, salas de aula *online*, vídeos, mídias e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como um todo ganharam espaço em um curto período de tempo.

No entanto, verifica-se diante dessa situação, que as escolas e instituições de ensino superior (IES) nem sempre estavam preparadas para a realização desta modalidade de ensino. Essa foi uma realidade que, "numa velocidade jamais pensada, exigiu de professores e alunos habilidades e competências para esse novo momento" (SILVA *et al.*, 2021).

Segundo os dados na literatura, nesse período, houve a busca para o aprimoramento e capacitação dos docentes e ações públicas que visavam a redução dos impactos da pandemia na educação, com cursos de formação visando a aproximação da tecnologia para o ambiente escolar. Mas verifica-se que essa problemática vai além do conhecimento digital.

De acordo com a Costa *et al* (2021)

A discussão sobre a utilização da Educação à Distância



sempre esteve presente dentro e fora das universidades, tanto públicas quanto privadas, porém com a pandemia atingindo o país a discussão ganhou novos ares. Por isso, apesar de ser algo de caráter emergencial, transformar aulas presenciais em modalidade de ensino remoto não é tão simples (COSTA *et al.*, 2021, 86p.)

Além disso, lidar com as inseguranças psicológicas, a incerteza do futuro da humanidade e adaptar os planejamentos de ensino foram situações que os docentes tiveram que lidar não somente nos diversos estados brasileiros, mas reportados em outros países (GARCIA *et al.*, 2022; HOFFMANN *et al.*, 2020; TELES *et al.*, 2021) De acordo Appenzeller *et al.* (2020) "o uso de novas estratégias pedagógicas trouxe desafios, como capacitação docente, adaptação dos estudantes, saúde mental da comunidade e manejo do tempo para estudo", tudo isso buscando garantir um ensino de qualidade para a comunidade acadêmica".

Esse artigo objetiva compreender o contexto da implementação das aulas no período da pandemia na perspectiva dos professores em uma universidade pública no interior do Amazonas, apontando as dificuldades, benefícios, percepções, sentimentos e vivências, e contribuir com a análise dos impactos do período remoto nas IES brasileiras, refletindo sobre o ensino no período remoto e as alterações nas práticas pedagógicas docentes.

## **2. Metodologia**

Essa pesquisa apresenta uma metodologia do tipo estudo de caso e refere-se à vivência de professores durante o período da pandemia. A amostra do estudo constituiu-se das respostas de docentes atuantes em uma universidade pública federal localizada em Coari-AM. Para tanto, foi enviado um formulário digital (usando o *Google Forms*), contendo questões fechadas e abertas, relativas às experiências e percepções relativas ao período especial denominado Ensino Remoto Emergencial (ERE).

A motivação para a escolha das perguntas e alternativas baseou-se no momento atípico relacionado ao ERE, a pandemia e a prática docente. O público alvo, consistiu em

11 docentes, que tiveram a garantia de anonimato e sigilo para as respostas. O critério de inclusão foi o aceite em participar da pesquisa, com o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo seguiu as normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos (resolução nº 466/2012), do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e 510/2016-CNS) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM (CAAE: 55771022.0.0000.5020).

A pesquisa apresentou abordagem qualitativa, caráter descritivo e exploratório, que buscou avaliar os cenários acerca do ensino remoto universitário, com uma análise de dados referentes a perspectiva de docentes durante o ERE, bem como os benefícios e dificuldades encontradas, propondo uma reflexão para as questões incitadas.

O estudo exploratório baseia-se na investigação de natureza empírica, visando a formulação de



questões ou de um problema, com variadas finalidades, como o desenvolvimento de hipóteses e da familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno. Em complemento, o estudo descritivo consiste em descrever o fenômeno ou situação da população investigada (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Para análise dos resultados obtidos no questionário, utilizou-se abordagem qualitativa, apresentando como premissa, a análise e interpretação de aspectos da problemática reportada nas respostas. Com os dados das questões objetivas buscou-se descrever a complexidade do comportamento humano apresentando uma reflexão sobre a realidade investigada e os impactos do momento vivenciado para a prática docente.

Nas questões discursivas utilizou-se a metodologia de análise temático-categorial descritas por Bardin (2011), com três etapas a serem desenvolvidas: a) pré-análise; b) exploração; c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Com essa perspectiva, houve a categorização por tema ou núcleos de análise, aglutinando as respostas e condensando-as. Ao final, realizou-se pesquisas bibliográficas disponíveis na literatura para ampliar as reflexões sobre a pesquisa.

### **3. Resultados e Discussão**

Na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) as atividades presenciais, acadêmicas e administrativas foram inicialmente suspensas por um período de quinze dias, através da publicação da Portaria nº 626, de 13 de março de 2020 (UFAM, 2020a). Posteriormente, com o avanço da pandemia no Amazonas e no Brasil, o calendário acadêmico

2020/1 e 2020/2 foi suspenso pela decisão *ad referendum* nº 01/2020 do Conselho Universitário (CONSUNI), referendada pela resolução nº 004 do CONSUNI, que suspendeu as atividades administrativas e acadêmicas por prazo indeterminado (UFAM, 2020b).

Após dois meses do início da suspensão das aulas presenciais, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) publicou a Portaria nº 36, de 08 de maio de 2020, que possibilitou a realização de Atividades Extracurriculares Especiais (AEE), em caráter excepcional, por meio de ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no âmbito da UFAM, enquanto durasse o período de combate à pandemia de COVID-19 (UFAM, 2020c).

O retorno das atividades acadêmicas e administrativas não essenciais da UFAM ocorreu somente no segundo semestre de 2020, de forma remota, e foi regulamentada pela resolução nº 003, de 12 de agosto de 2020, que aprovou o Regulamento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o Calendário Acadêmico Especial 2020, no âmbito do ensino de graduação da UFAM. O ERE possibilitou a interação discente-docente através de práticas pedagógicas assentadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e mídias digitais, fora dos espaços físicos da UFAM (UFAM, 2020d).

O Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) está localizado em Coari e oferta os cursos de bacharelado em Biotecnologia, Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem, Medicina, e os cursos de licenciatura em Ciências: Biologia e Química e Ciências: Matemática e Física.

Coari é uma cidade que se localiza no estado do Amazonas, na



região do Médio Solimões, distante 363 km da capital do estado, Manaus. O município encontra-se em uma área importante pela exploração do gás e do petróleo e possui a centralidade geográfica do estado, atendendo aos municípios de Alvarães, Anamá, Anori, Beruri, Codajás, Maraã, Tefé e Uarini, que assim como a sede, apresenta os rios como principal meio de transporte.

No ISB, bem como em todos os Campi da UFAM, as aulas presenciais foram interrompidas no dia 16 de março de 2020, após sete dias do início do primeiro semestre letivo de 2020. A suspensão das aulas impactou diretamente toda a comunidade acadêmica, incluindo cerca de 74 professores e 835 alunos de todos os cursos de graduação ofertados no ISB. Ao todo, foram ofertadas 62 disciplinas no período do Ensino Remoto Emergencial (ERE) somente no Instituto.

Dessa forma, conhecer os sentidos e significações dadas ao conjunto de percepções, sentimentos e vivências dos docentes acerca da implementação das aulas

remotas durante o período de pandemia do COVID-19 é importante para contribuir com as discussões acerca do impacto da pandemia para a área de ensino e refletir sobre as alterações nos planejamentos e inserção das tecnologias nas aulas. Até que ponto os docentes universitários estavam preparados para utilizar as tecnologias nas suas práticas docentes? Embora exista muitos relatos que estão sendo publicados em diferentes estados do Brasil, verifica-se que as consequências são diferentes e que estas irão repercutir durante um tempo imensurável.

Para que essa pesquisa fosse realizada, inicialmente teve-se uma dificuldade relacionada a aplicação do questionário. Houve um número reduzido de respondentes, algo que aparentemente tem sido comum em pesquisas que utilizam formulários *on-line*. Foram enviados 81 questionários e apenas 11 docentes retornaram. Esse valor corresponde a 13,5% dos docentes que atuaram no período do ERE. Os resultados obtidos podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1 - Perspectiva dos professores do ISB-UFAM sobre o ensino remoto. NR = número respostas e % de respostas

N	Questões	Alternativas	NR	(%)
1	Você se sentia adequadamente preparado(a), com relação às questões pedagógicas e ao domínio dos recursos tecnológicos, logo que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi aprovado?	Sim	2	18,2
		Não	9	81,8
		Parcialmente	0	0
2	Você participou de algum treinamento relacionado ao ensino remoto, Educação à Distância, uso de ferramentas tecnológicas na prática docente ou algo do gênero?	Sim	10	90,9
		Não	1	9,1
3	Em caso positivo, por onde?	Própria instituição	9	81,8
		Outra Instituição	2	18,2
4	Quais suas principais dificuldades ao ministrar disciplina no ERE?	Categoria 1: Domínio de ambientes virtuais de aprendizagem e TICs;	2	18,2
			3	27,3





		Categoria 2: Modalidade de ensino não presencial;	4	36,3
		Categoria 3: Domínio de TICs;	2	18,2
		Categoria 4: Questões de infraestrutura e conexão de internet.		
5	Você acredita que o ERE causou mudanças significativas em sua prática docente?	SIM, muitas	6	54,5
		Poucas	3	27,3
		Não	2	18,2
6	Se sim, como?	Categoria 1: Utilização de recursos para a educação na modalidade remota: salas virtuais, fóruns, TICs, plataforma Moodle, entre outras;	5	55,5
		Categoria 2: Melhoria na abordagem dos conteúdos (3);	3	33,3
		Categoria 3: Melhoria na relação professor-discente.	1	11,1
7	Considerando condições adequadas, você prefere que tipo de modelo para as aulas (componentes teóricos)?	Híbrido	7	63,6
		Remoto	2	18,2
		Presencial	2	18,2
8	Você acredita que os discentes estavam preparados para o ensino remoto?	Sim	1	9,1
		Não	7	63,6
		Parcialmente	3	27,3
9	Para você, quais os principais pontos positivos do ERE?	Categoria 1: Flexibilidade;	3	27,3
		Categoria 2: Não paralisação das atividades;	5	45,4
		Categoria 3: Utilização de recursos diversificados.	3	27,3
10	E quais os principais pontos negativos?	Categoria 1: Pouca preparação dos discentes para o ensino remoto;	1	9,1
		Categoria 2: Adaptação para o ensino remoto;	2	18,2
		Categoria 3: Infraestrutura digital, suporte técnico e conexão de internet.	8	72,7

Fonte: Dados primários (2022).

Quando nos referimos a requisito tecnológico (questão 1), nesse presente estudo, a maioria dos docentes (81,8%) declarou não se sentir adequadamente preparada com relação às questões pedagógicas e ao domínio dos recursos tecnológicos quando o ERE foi aprovado na UFAM, fato ocorrido em agosto de 2020.

Mesmo que a carreira de magistério superior exija dos profissionais da educação atualizações periódicas em diversas áreas do conhecimento para que se possa obter sucesso na qualidade do ensino, essa

ainda é uma realidade observada e que era evidenciada mesmo antes da pandemia (BRANDENBURG; PEREIRA; FIALHO 2019; ARAÚJO *et al.*, 2020; TAPIA *et al.*, 2020).

Dentre os entrevistados, 90,9% dos docentes relataram que participaram de cursos de capacitação promovidos pela própria instituição na qual estão lotados (questão 2). Verifica-se que mesmo com cursos de capacitação ofertados pela instituição, os professores apresentaram dificuldades na utilização das ferramentas tecnológicas voltadas para o ensino. Segundo Charczuk



(2020), as habilidades tecnológicas são fundamentais para a relação ensino aprendizagem e a falta de domínios na utilização de ferramentas tecnológicas pode impactar na qualidade do ensino.

Em relação aos cursos que foram oferecidos, as primeiras orientações institucionais surgiram com a publicação do "Guia do Ensino Remoto Emergencial", que apresentou ações estratégicas relacionadas ao planejamento e operacionalização do ensino remoto (UFAM, 2020e).

A ação II, que trata da formação e treinamento para o ERE, foi subdividida em três tópicos, a saber: Ferramentas e Plataformas para o Ensino Remoto; Plataformas de Apoio ao Ensino; e Ferramentas para o Ensino Remoto. Nesta parte do documento foi disponibilizado o link de acesso para o "Guia de Ferramentas para Aulas On-line" que se limitou em reunir o endereço eletrônico de tutoriais dos sites que pudessem servir como suporte durante o ERE. Além disso, no Guia do ERE também foi disponibilizado o endereço eletrônico do guia "Dicas e Principais Ferramentas para Virtualização" desenvolvido pelo Grupo de Trabalho de Virtualização do Instituto de Ciências Biológicas (<http://bit.ly/gui-agtv>), que introduziu ferramentas dinâmicas de TIC.

Durante a execução do ERE, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP), por meio do "Programa de Formação no Ambiente Virtual da UFAM", ofertou cursos de capacitação relacionados ao ensino remoto para várias turmas de docentes de forma remota, através do seu Centro de Educação à Distância (CED). Além disso, no primeiro semestre de 2021, houve treinamento aos docentes e discentes, através

do Ciclo de Oficinas para Utilização de Apps no Ensino Remoto e do Treinamento Workspace - Projeto Formação de Professores, disponibilizado no Canal UFAM, no YouTube (UFAM, 2021).

Apesar da publicação dos referidos guias e dos cursos, a falta de capacitação e experiência no uso das inúmeras ferramentas de TIC disponíveis podem ter contribuído para o sentimento de despreparo relatado pelos docentes, à época.

A maioria dos docentes (90,9%) relatou ter participado de algum treinamento relacionado ao ensino remoto e ao uso de ferramentas tecnológicas na prática docente. Dentre os docentes que buscaram por capacitação, 81,8% participaram de treinamento ofertado pela UFAM e 18,2% participaram de treinamento ofertado por outra instituição (Tabela 1). Verificou-se que de modo semelhante ao ocorrido na UFAM, o processo de capacitação da comunidade acadêmica ocorreu em várias Instituições de Ensino Superior e foi descrito em diferentes publicações relacionadas ao ensino remoto durante a pandemia de Covid-19 (APPENZELLER *et al.* 2020; BASTOS *et al.* 2020).

Na terceira questão, ao analisar as dificuldades dos docentes, os resultados foram categorizados em quatro itens:

*Categoria 1:* Domínio de ambientes virtuais de aprendizagem e TICs

*Categoria 2:* Modalidade de ensino não presencial

*Categoria 3:* Domínio de TICs

*Categoria 4:* Questões de infraestrutura e conexão de internet

Verificou-se que apesar das TICs estarem há muito tempo sendo difundidas na área de ensino, nem



sempre estavam presentes de forma ativa na sala de aula. Segundo Tapia *et al.* (2020):

A universidade está sujeita à constante modernização de seus paradigmas pedagógicos e, nessa onda de avanço educacional, o uso da tecnologia para fortalecer e consolidar o conhecimento dos professores ganha cada vez mais força todos os dias; no entanto, seu uso não se torna uma prática comum entre eles (TAPIA, 2020, 1p).

Corroborando com os achados dessa pesquisa e adicionado a isso, descreve-se que além das dificuldades para implementação do ensino remoto, relaciona-se uma certa sobrecarga de trabalho e desgaste pelas horas adicionais na elaboração das aulas, preparação, planejamento e tentativa de adaptação ao novo formato de ensino. Além do material didático, o tempo despendido para gravação, edição e publicação soma-se ao planejamento e execução das atividades docentes (SILVA *et al.* 2021). Pinto *et al.* (2020) citam que o ensino remoto comprometeu a saúde mental de docentes universitários, onde “o trabalho, transferido para a casa, se sobrepôs às atividades domésticas e familiares, produzindo consequências à saúde docente que, mesmo pouco conhecidas, são alarmantes”.

Nesse sentido, Santos, Silva e Belmonte (2021) descrevem no artigo de revisão que os impactos e exigências do período remoto repercutiram na rotina social e laboral, em virtude do aumento da carga horária, do ritmo e diversidade do trabalho, tendo como consequência, problemáticas relacionadas aos

aspectos financeiros, afetivos e motivacionais.

Analisando as mudanças nas práticas docentes, 54,5% dos sujeitos investigados informaram que houve mudanças, 27,3% citaram que poucas e 18,2% responderam que não. As principais mudanças citadas (questão 6) relacionam-se a utilização de recursos tecnológicos nas aulas e plataformas de ensino. Isso reflete nas mudanças que ocorreram a nível mundial, não somente na área de ensino, como a de saúde, tecnologias, econômicas e sociais. A pandemia trouxe alterações e adaptações que repercutirão por muito tempo, tanto relacionados aos aspectos negativos, quanto positivos.

Um dos aspectos relacionados a esse item, é descrito por Paulo, Araújo e Oliveira (2020) ao observar que, ao que se refere a aulas de conteúdo prático, como laboratórios, houve um reforço na visão de que a interação com os experimentos e práticas são valiosos para despertar a curiosidade, o interesse e o aprendizado dos estudantes. Desta forma, no contexto das aulas remotas, o uso de plataformas virtuais, simuladores computacionais e ferramentas tecnológicas como um todo, atuaram como ferramentas alternativas às aulas, reforçando a importância de sua implementação nas atividades de ensino, visto que muitos possibilitam a interação dos alunos por meio da mudança de parâmetros e a observação dos fenômenos em diversas situações, se fazendo possível a obtenção de resultados para a construção de tabelas e gráficos.

Nesse contexto, na questão 7, 63,6% dos docentes afirmaram que a aula no formato híbrido seria o





ideal, mesmo em condições "adequadas". Deste modo, mesmo após o retorno das aulas presenciais, percebe-se o desejo da continuação do uso de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs) nas práticas docentes.

Na análise sobre a preparação por parte dos discentes, 63,6% dos professores acreditaram que os acadêmicos não estavam preparados ou estavam apenas parcialmente (27,3%).

De acordo com Appenzeller (2020), as dificuldades dos discentes relacionam-se a adaptação ao formato diferenciado das aulas e ao acompanhamento das aulas propriamente dito, principalmente relacionados a internet instável e/ou apenas acesso por redes móveis. Na pesquisa realizada por esses autores, verificou-se que os alunos tinham maior dificuldade em acompanhar as atividades síncronas e que a maior parte dos alunos acompanhava as aulas por computadores e notebooks, mas, muitas vezes, estes eram compartilhados com outros membros da família. Esses dados são corroborados por outro estudo realizado no interior do Amazonas que descreve que as principais dificuldades relacionavam com a instabilidade da internet e acesso dos alunos a ferramentas como smartphones e computadores (YAMAGUCHI; YAMAGUCHI, 2020).

Refletindo os pontos positivos e negativos na perspectiva dos docentes (questão 8), notou-se, que a maioria dos docentes entrevistados se referem à não paralisação das atividades como principal ponto positivo do ERE, o que implicitamente carrega como pontos positivos a flexibilidade e a utilização de recursos diversificados, que foram as outras

respostas. Esta percepção é observada em outros trabalhos realizados durante a pandemia que cita a não paralisação das atividades como o meio necessário para que o ensino fosse continuado sem maiores comprometimentos (PAULO; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2020).

Em relação às questões abertas (as duas últimas do questionário), podemos elencar as principais respostas por meio da figura 1.

Destaca-se que mesmo com dificuldades na modalidade de ensino remoto cerca de 45,4% dos professores entrevistados optaram pelo retorno das atividades remotas para não haver uma paralisação total do ensino, o que poderia causar um prejuízo ainda maior para os alunos.

Na revisão sistemática de Garcia *et al* (2022) sobre a atuação docente no ensino superior durante o período remoto em diferentes países, foi detectado os mais recorrentes desafios vivenciados pelos docentes. Entre eles cita-se que nem os professores e nem os discentes estavam completamente aptos para o uso massivo dos recursos tecnológicos e um amplo leque de plataformas digitais. Os autores apontam que o ensino online necessita de adaptações de diversas ordens para o desenvolvimento de um pleno processo de ensino-aprendizagem e salientam a importância que há de os docentes serem ouvidos e levados em consideração pelas IES que atuam.

Dessa forma, verifica-se a importância dos trabalhos que descrevem e identificam as dificuldades enfrentadas para a atuação de um ensino de qualidade nas instituições de ensino básico e superior, sejam públicas ou particulares, no período de ensino remoto,

Esta pesquisa se mostra relevante por apresentar informações relacionadas a perspectiva dos docentes acerca da implantação do ensino remoto e instiga trabalhos posteriores que possam analisar a

perspectiva discente, as consequências do período remoto e o retorno para as aulas no momento pós pandemia, enriquecendo as discussões sobre essa temática.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Flexibilidade de horário e presença</li><li>2. Possibilidade do aluno assistir as aulas várias vezes</li><li>3. Material didático variado: palestras de pessoas de renome, artigos, uso de programas educacionais, podcasts, etc.</li><li>4. Na UFAM: possibilidade de os professores usarem os recursos do Google Workspace (antigo G suite) por meio da conta institucional e o CED</li><li>5. Oportunidade de acelerar o conhecimento e aprendizado de novas ferramentas de TIC.</li><li>6. Promoção da busca de inovação para a prática docente.</li><li>7. Favoreceu as colaborações entre docentes de diferentes campus ou universidades.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Qualidade ruim da Internet no interior do Amazonas;</li><li>2. Dificuldade dos alunos e professores com a tecnologia</li><li>3. Discentes sem recursos tecnológicos, como computadores e smartphones, ou com recursos tecnológicos de baixa qualidade</li><li>4. Falta de experiência com a dinâmica do ensino remoto (rotina, disciplina, organização, planejamento, interação etc.)</li><li>5. Falta de treinamento dos alunos quanto ao uso do CED</li><li>6. Insistência de alguns professores em usar o modelo tradicional de ensino durante o ensino remoto</li><li>7. Manter alunos e professores motivados diante dos impactos econômicos e mortes de amigos e familiares provocados pela COVID-19.</li></ol>
	<ol style="list-style-type: none"><li>8. Presença de distrações em casa: filhos, tarefas domésticas, etc.</li></ol>

Figura 1 - Aspectos positivos e negativos do ensino remoto no período da pandemia do COVID-19 na perspectiva docente.

#### 4. Considerações Finais

Verificou-se que o ensino remoto causou mudanças significativas na prática de trabalho dos docentes e que os entrevistados têm preferência pela modalidade híbrida para conteúdos teóricos, apresentando como principal dificuldade, a implementação das tecnologias digitais nas aulas. Apesar dos problemas na conexão com a internet e infraestrutura digital constituírem os principais pontos negativos, o ERE teve como principal ponto

positivo o fato de impedir a paralização total das atividades de ensino.

As reflexões realizadas neste trabalho poderão contribuir para a formulação de políticas públicas e institucionais que visem melhorar o acesso dos alunos e professores às TICs, cujo uso tende a permanecer após o retorno das atividades presenciais de ensino, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem nas universidades.

#### Divulgação



Educação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. O(s) autor(es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista Scientia Amazonia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

### Referências

Appenzeller, Simone, Fábio Husemann Menezes, Gislaíne Goulart dos Santos, Roberto Ferreira Padilha, Higor Sabino Graça, and Joana Fróes Bragança. "Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias Para Equidade de Acesso Ao Ensino Remoto Emergencial." *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44 (suppl 1), 1-6, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>.

Araujo, R. M., Cibelle, A., Martins, V. F., Eliseo, M. A., & Silveira, I. F. COVID-19, mudanças em práticas educacionais e a percepção de estresse por docentes do ensino superior no Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 28, 864-891, 2020.

Bardin, Laurence. 2011. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bastos, Milena De Carvalho, Danielle De Andrade Canavarro, Luana Moura Campos, Renata Da Silva Schulz, Josely Bruce Dos Santos, And Claudenice Ferreira Dos Santos. "Ensino Remoto Emergencial Na Graduação Em Enfermagem: Relato de Experiência Na Covid-19." *Remo Revista Mineira de Enfermagem*, 24: 1-6, 2020. <https://doi.org/10.5935/1415.2762.20200072>.

Brandenburg, Cristine, Arliene Stephanie Menezes Pereira, and Lia Machado Fiuza Filho. "Práticas Reflexivas Do Professor Reflexivo: Experiências Metodológicas Entre Duas Docentes Do Ensino Superior." *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo* 1 (2 SE-Artigos): 1-16, 2019. <https://doi.org/10.47149/pemo.v1i2.3527>.

Brasil/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2020. "Censo Da Educação Superior." Censo Da Educação Superior. Accessed July 10, 2022. <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>.

Brasil/Ministério da Educação. 2020. "Parecer CNE - CP Nº 5." *Parecer Normativo, Nº 5 de 28 de abril de 2020*.

Brasil/Ministério da Saúde. 2020. "Portaria Nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência Em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) Em Decorrente Da Infecção Humana Pelo Novo Coronavírus (2019-NCov)." *Diário Oficial Da União. Brasília*, 1. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>.

Brasil/Presidência da República/Casa Civil. 2020. "Decreto Nº 10.211, de 30 de janeiro de 2020. Dispõe Sobre o Grupo Executivo Interministerial de Emergência Em Saúde Pública de Importância Nacional e Internacional - GEI-ESP II." *Diário Oficial Da União. Brasília*, 1. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-10.211-de-30-de-janeiro-de-2020-240646239?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3Fsecao%3Ddou%26data%3D31-01-2020%26qSearch%3DGei>.

Charczuk, Simone Bicca. "Sustentar a Transferência No Ensino Remoto: Docência Em Tempos de Pandemia." *Educação & Realidade* 45 (4): 1-20, 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>.

Costa, Jefferson de Andrade, Dionleno de Carvalho Pessoa Machado, Tatiana de Andrade Costa, Fabiana da Cruz Araújo, Jordânia Cardoso Nunes, e Hérica Tanhara Souza da Costa. 2021. "Dificuldades Enfrentadas Durante O Ensino Remoto". *Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem* 1 (outubro): 80-95, 2021. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/9> Acesso em: 6 jul. 2022.

Garcia, Caroline Lima, João Paulo Menezes Lima, Carla Cristina Lucas Souza da Silva, and Renato da Costa Teixeira. Challenges of



Educação

Teaching Performance in Remote Health Teaching: A Bibliographic Review. *Research, Society and Development* 11 (6):e32911629319, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29319>.

Hoffmann, Wesley Pinto et al. A importância do ensino remoto: Um relato da Universidade do Estado de Mato Grosso. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e813998084-e813998084, 2020.

Marconi, Marina de Andrade, and Eva Maria Lakatos. *Metodologia Do Trabalho Científico: Projetos de Pesquisa/Pesquisa Bibliográfica/Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado, Trabalhos de Conclusão de Curso*. São Paulo: Atlas, 2017

Paulo, Jacks Richard de, Stela Maris Mendes Siqueira Araújo, and Priscila Daniele de Oliveira. Ensino Remoto Emergencial Em Tempos de Pandemia: Tecendo Algumas Considerações. *Dialogia*, no. 36: 193–204, 2020. <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18318>.

Pinho, Paloma de Sousa et al. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde* [online]. 19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Santos, Geórgia Maria Ricardo Félix, Maria Elaine da Silva, and Bernardo Do Rego Belmonte. COVID-19: Ensino Remoto Emergencial e Saúde Mental Dos Docentes Universitários. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21: S245–51, 2021.

Silva, Juliana Daniele de Araújo, Júlia Carolina Lopes Silva, Diógenes Cândido Mendes Maranhão, and Tereza Luiza De França. Principais Dificuldades Do Ensino Remoto e Uso de Tecnologias No Ensino-Aprendizagem de Estudantes de Educação Física Durante a Pandemia Da COVID-19. *Educación Física y Ciencia* 23 (4): e194, 2021. <https://doi.org/10.24215/23142561e194>.

Silva, W. A., Costa, F. A., Mateus, S., de Oliveira, J. V., Truquete, M. K. Experiências da utilização do Moodle no Ensino Remoto Emergencial em uma universidade pública da Amazônia Ocidental. *EmRede-Revista de Educação a Distância*, 8(1), 1-17, 2021.

Tapia, Sylvia Ibeth; Campoverde Castillo, Andrea Cecibel; Medina Aguilar, Karla Stefanie. Uso da tecnologia nas salas de aula das universidades, uma utopia na era da informação?. *Horizontes Revista de Investigación en Ciencias de la Educación*, 4(14): 139-148, 2020.

Teles, N., Gomes, T., & Valentim, F. Universidade multicampi em tempos de pandemia e os desafios do ensino remoto. *Revista De Estudos Em Educação E Diversidade-REED*, v. 2, n.4, p. 1-24, 2021.

UFAM – Universidade Federal do Amazonas /Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG). 2020e. *Guia Do Ensino Remoto Emergencial – ERE. Calendário Acadêmico Especial 2020. Semestre Letivo Especial (2020-Especial)*. Manaus: UFAM. [https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/1008/12/GUIA\\_DO\\_ENSINO\\_REMOTO\\_EMERGENCIAL\\_ERE.pdf](https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/1008/12/GUIA_DO_ENSINO_REMOTO_EMERGENCIAL_ERE.pdf).

UFAM – Universidade Federal do Amazonas. 2020a. *Portaria Nº 626, de 13 de março de 2020*. [https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3061/1/SEI\\_23105.010531\\_2020\\_90.pdf](https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3061/1/SEI_23105.010531_2020_90.pdf)

UFAM – Universidade Federal do Amazonas. 2020b. *Resolução Nº 004, de 26 de outubro de 2020*. [https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/4586/69/RESOLUÇÃO\\_004\\_2020\\_CONSUNI.pdf](https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/4586/69/RESOLUÇÃO_004_2020_CONSUNI.pdf).

UFAM – Universidade Federal do Amazonas. 2020c. *Portaria Nº 36, de 08 de maio de 2020*. [https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/4586/71/PORTARIA%20PROEG\\_36\\_20\\_%20AEE.pdf](https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/4586/71/PORTARIA%20PROEG_36_20_%20AEE.pdf)

UFAM – Universidade Federal do Amazonas. 2020d. *Resolução Nº 003, de 12 de agosto de 2020*. [https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3497/1/SEI\\_UFAM\\_0276638\\_-\\_Resolucao\\_0032020\\_CONSEPE\\_ERE.pdf](https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3497/1/SEI_UFAM_0276638_-_Resolucao_0032020_CONSEPE_ERE.pdf).

UFAM – Universidade Federal do Amazonas. 2021 "Proeg Promove Ciclo de Oficinas Para Utilização de APPs No Ensino Remoto e Treinamento Workspace: Formação de Professores." Accessed February 14, 2022.



Educação

**Scientia Amazonia, v. 11, n.3, E1-E13, 2022**

Revista on-line <http://www.scientia-amazonia.org>  
<https://doi.org/10.5281/zenodo.7504698> - ISSN:2238.1910

<https://ufam.edu.br/noticias-destaque/2307-proeg-promove-ciclo-de-oficinas-para-utilizacao-de-apps-no-ensino-remoto-e-treinamento-workspace-formacao-de-professores.html>.

Yamaguchi, Hudinilson Kendy de Lima, and Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi. 2020. "DESAFIOS E AVANÇOS EDUCACIONAIS DO ENSINO REMOTO Aulas Não Presenciais : Um Panorama Dos Desafios Da Educação Tecnológica Em Tempo de Pandemia Do COVID-19 No Interior Do Amazonas Non-Face-to-Face Classes : An Overview of the

Challenges of Technological Ed." *Educitec, Revista de Estudos e Pesquisas Sobre Ensino Tecnológicos* 6: e146120. <https://sistemas-cmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1461>.

Zhu, Na, Dingyu Zhang, Wenling Wang, Xingwang Li, Bo Yang, Jingdong Song, Xiang Zhao, et al. 2020. "A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019." *The New England Journal of Medicine* 382 (8): 727–33. <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>.